

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Terça-feira 6 de Fevereiro de 1877

BRAZIL

## CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 6 DE FEVEREIRO DE 1877

## A falla do trono

As palavras com que a Princesa Regente abriu, no dia 1º do corrente, a actual sessão do parlamento brasileiro, como manifestação das idéas do seu governo, constituem em sua máxima parte uma ofensa contra a verdade e contra os mais vilãos interesses da pátria.

Após o dilatado interregno legislativo que se deu no país, com manifesta violação das normas de um governo constitucional representativo, e criminoso sacrifício da prosperidade e bem estar geral, pelo abuso do poder, principalmente em relação às finanças nacionais, era de presumir que a falla do trono recorrendo os sucessos mais notáveis ocorridos nos dous últimos anos desde o encerramento das camaras, tratasse sobre tudo do conflito permanente entre a Igreja e o Estado que, conhecido sob a designação de questão religiosa, trouxer sobressalto a consciência pública com ofensas da liberdade do cidadão, havendo feito ultimamente sua vítima até a um representante da nação que figurava em lista tripla para a senhoria.

Mas, ao invés dessa natural suposição nenhum pensamento foi externado a respeito de semelhante assunto, talvez o mais importante que se debate na actualidade.

O poder caiu acintosamente tanto o que se tem passado, como o que cumpre ao parlamento deliberar, assim de ser dada uma solução a tão inquietadora e momentânea controvérsia, solução que com urgência reclamam a liberdade de consciência e a paz doméstica monopresidencial.

Se o governo guardou acerca desse assunto absoluto e temerário silêncio, nos de que se dignou ocupar na falla do trono foi inverdício e hypocrita, occultando o infeliz e deplorável estado a que se acha reduzido o país, principalmente pela desastrosa política que se impõe no poder, e tendo ainda a estolidia pretensão de fazer acreditar que está elle nas condições mais propicias.

De modo que essa peça oficial, considerada a luz da verdade e da justiça, não passa de uma grosseira mystificação e de uma atroz ironia atiradas à face do um povo, que, aceitando pelo reconhecimento de seus inalienáveis direitos, se lhe iludido e relípendido em suas justas e legítimas aspirações para um futuro melhor.

Nam se diga que declamamos exagerando a inépcia e falidez da falla do trono.

Os leitores poderão por si mesmos avaliar o mérito

dessa recente obra do governo, pela sua simples leitura.

Ella em sua integra :

Augustos e digníssimos senhores representantes da nação.—A reunião da assemblea geral, depois do largo período em que esteve a nação privada do concurso de vossas lições, augmenta o regozijo público, que esta solennidade sempre desperta.

Exercendo segundo vez a regência do Império, na ausência temporária de S. M. o Imperador, meu Augusto e Preso Rei, cabe-me o prazer de manifestar-vos a animação, de que meus pais possuída ao ver-me rodeada dos representantes da nação.

Sua Majestade não tem sofrido em sua preciosissima, achando-se felizmente a Imperatriz, minha Amada Mãe, quasi restabelecida dos seus incommodos, causa principal da viagem que compreenderam.

Participareis sem dúvida da comunicação íntima com que vos anuncio que a Deus aprovou abençoar o meu consorcio com o nascimento do Príncipe do Grão-Pará, duplo penhor de minha felicidade doméstica e da estabilidade das nossas instituições políticas.

O estado sanitário da corte e das províncias é satisfactorio. O governo tomou as providencias a seu alcance para combater a epidemia, que, nos primeiros meses do anno findo, acometeu algumas cidades do interior, e preventiv o seu reaparecimento. Providencias mais completas dependem de vosso Ilustrado auxilio.

Mantive-se insulterado a tranquilidade pública.

A segurança individual, porém, exige a revisão das leis, no sentido de garantirem eficazmente esse direito do cidadão. Apesar de melhorada pelas ultimas reformas, a administração da justiça requer novas medidas e a modificação de outras, cujos inconvenientes a prática tem demonstrado.

Na execução da nova lei, que regulou o processo eleitoral, a expressão do voto popular teve plena liberdade, e, no decurso da eleição, não foi perturbada a ordem publica.

Um ou outro facto de excesso ou de violencia derivou antes de dissensões particulares do que de qualquer intervenção indevida dos depositários da autoridade.

Examinareis entre tanto se as disposições da mesma lei asseguram suficientemente a desejada e possível paz da eleição, base fundamental do sistema representativo.

Estando por concluir os trabalhos do alastramento para o serviço militar, não se realizou o sorteio dos contingentes para o exercito e armada. A lei que, em sua execução, encontrou algumas dificuldades, explicaveis pelo menos pelo conhecimento do princípio da igualdade, que elle consagra, vai produzindo seus benefícios effectivos. Pela primeira vez completou-se o quadro das forças de terra com grande numero de voluntários e invejáveis.

A instrução publica continua a merecer do governo a maior solicitude.

Foram criadas no município da corte escolas de segundo grau, e as normas, destinadas a preparar professores para o ensino primário de ambos os sexos, tiveram de ser brevemente inaugurateas.

Nas províncias este ramo do serviço apresenta sensivel progresso, limitado, porém, pela falta de meios de que podem dispor. Se os melhoramentos materiais por elles emprehendidos têm recebido vosso auxilio, justificada será qualquer desgraça que autorizéis para coadjuvar esse grande elemento de civilização.

Prosegue a construção das estradas de ferro D. Pe-

dro II, da Bahia e de Pernambuco, e não tardará que tenha começado a de S. Pedro, do Rio-Grande do Sul.

Algumas das províncias também estão em andamento; mas o estado precário de paz no Europa tem contribuido para embarrigar que as outras autoridades obtenham capitais estrangeiros, de que necessitam.

Só ainda penosas as circunstancias da lavoura. No periodo de transição que ella stressava carece de braços livres, que se adaptam à organização do trabalho agrícola.

Inflativamente a lei de 6 de Novembro de 1875, que teve a vista proporcionar-lhe alívio e recursos, não tem surtido o desejo efeito. E' intuitiva a urgencia de considerar attentamente a sorte desta indústria, principal fonte de riqueza publica e particular.

Ser-vos-ha presente a proposta do orçamento para o exercicio de 1877 a 1878. O governo procurou reduzir os gastos; não obstante, será necessário a decretação de meios, que façam desaparecer qualquer desequilíbrio entre a receita e a despesa. Cesas conhecidas exijam o fisco de não ter a receita publica atingido o algarismo em que foi calculada.

Para segurança do crédito nacional, cumpre não confiar únicamente no aumento natural da renda. As obras de viação férreas e outras rotadas exigem despezas a que não pode por si só fazer face a receita ordinária.

E, porque não sórta prudente usar largamente dos recursos do crédito, atenta a noite influencia que os esforços contrabandeados exercem sobre o presente e o futuro, é de bom conselho atender somente aos melhoramentos, que não possam ser adiados.

Nossas relações com os demais Estados são amigáveis.

Foram concluidas e promulgadas duas convenções, uma postal com a Grã-Bretanha, outra consular com o reino de Portugal.

Celebraram-se a 3 de Fevereiro de 1876, os tratados de paz, de limites e de commercio entre as repúblicas Argentina e do Paraguai, com assistência do plenipotenciário brasileiro nos termos do acordo de 19 de Novembro de 1872; ficando assim removidos todos os motivos de divergência entre o Brasil e a Republica Argentina sobre a interpretação do tratado de Tríplice Aliança do 1º de Maio de 1855, e restabelecida entre as duas nações a cordialidade que a ambas tanto interessa.

As forças brasileiras que ocupavam a capital do Paraguai, recolheram-se ao Império. A disciplina, de que doravante constante e apreciável testemunho, e os sacrifícios que, por annos suportaram, tem direito a que desto lugar, su, em nome do Imperador e da Nação, lhes dirija um voto de agradecimento e de louvor.

Augustos e digníssimos sr. representantes da Nação.

Creio achar-me de perfeito acordo com o sentimento de nossos concidadãos, nutrindo a grata esperança de que a legislatura que começa, muito ha de contribuir para a prosperidade e engrandecimento de nossa cara patria.

Está aberta a sessão.

ISABEL, PRINCESA IMPERIAL REGENTE.

## O deficit

Com o título supra estampou o conceituado periodico «Imprensa Industrial» no seu numero de 10 do mes

de outubro o pregão, porém o mestre Alonso de Espina disse-lhe:

— Animo, señor, o céu vos espera, e portanto deveis ser indiferentes ás coisas da terra. Em breve penetrarás por essas regiões azuladas que se estendem sobre as nuvens cabegas; em breve, nessas resplandentes alturas, baixarás as vistas para compadecer-vos das nossas misérias. O anjo que conserva o vosso nome no livro da vida, está proximo riscal-o. Ele virá receber o vosso ultimo suspiro.

D. Alvaro tornou a recuperar a sua serenidade e continuou a caminhar para o cadafalso.

Em quanto o comitiva não chega à espaçosa praça onde este está levantado, perde bom que prestemos atenção a dou homens que à força de mil empurões procuravam abrir caminho por meio da multidão.

Estes dois homens, gracos ao seu traço algum tacto cortezão, fizeram-se respeitar dos artífices e camponezes que estavam amontoados, e conseguiram, depois de muito trabalho collocarem-se em um angulo do cadafalso onde melhor podiam ver o espectáculo que se ia representar.

Reparando melhor nelles, vemos que são nada menos que o marquez de Santillana e Fernan Gomez de Ciudad Real.

— Não volo disse? exclamou este ultimo dirigindo-se ao seu companheiro com voz bastante baixa. As nossas lides estavam bastante longa para que podessemos ver as ligações de D. Alvaro de Luna.

— Sim, porém se nos conhecemos...

— Não é fácil. Todos olham para o cadafalso e para o sitio por onde ha de vir o comitiva, e maguer se lembrar de dois nobres que em traço de fidejóns vieram a lembrança de serem curiosos até ao extremo.

— Confessemos, Ciudad Real, que foi uma loucura. Se por acaso o ex-favorito dirigir a vista sobre nós e vê os dois dos seus inimigos mortos, perde a tranquilidade que o acompanha.

— Isso não pode ser.

— A propósito, dizem que era multissimo arrependido?

— Tanto que desde hontem à noite se confessou tres vezes.

— Quer ganhar a gloria já que perdeu a virtude de conquistar a terra.

— Vamos, não sejamos cruéis, observou Ciudad Real; temos compaixão do des-gracado.

— Oh! isso sim, compadecet-vos, respondeu Santillana.

— Mas lembremo-nos de que lhe vão cortar a cabeça. Pobre cabeça! Vês aquelle pão levantado sobre a platorma com um garfo de ferro e uma bacia med-

passado um primoroso artigo sobre o estado financeiro do paiz que não podemos deixar de fazer mais conhecido por meio da transcrição com a devida veracidade.

Este bem elaborado e sensato escrito emite idéas muito ponderosas acerca da decadencia financeira do império, não podendo ser acionado de parcialidade e oposição nas suas justas apropriações por não estar vinculado a partido algum político.

Dictam-lhe as palavras sómente a verdade e o patriotismo.

Os leitores que o apreciem como elle merece, com maxima atenção.

Eis-o :

Quem for menos versado em trabalhos de contabilidade e abrir a Synops da receita e despesa no exercicio de 1874-1875, que o tesouro scaba da mandar publicar, encher-se-ha de jubilo pelo estado prospero das finanças do Império.

Aquele exercicio legou a seu successor um saldo de 23,000,000 i

Conseqüentemente, pensará o leitor ingênuo e inexperiente, o exercicio de 1875-1876, apesar do anunciado crescimento da renda e apesar da liquidação de certas despesas desconhecidas, saldará bem as suas contas.

No entretanto é corrente nas altas regiões politicas, assim como nos clubs democraticos, que o tesouro apresenta este anno formidavel deficit.

Já no trabalho a que acima nos referimos o saldo de 23 mil contos, passado pelos cadrinhos das tabellas ns. 5 e 7 apurou 18 mil, dos quais 10 mil estavam ainda em mãos dos responsáveis, e isto quer dizer, representavam na maior parte desgraça já efectuada. Agora se a essas reduções, juntarmos não só o prejuizo da extraordinaria operação das cambises, mas tambem os gastos extraordianarios dos dois exercicios de 1875-1876, veremos que os bostos sobre o deficit não sao desfilitados de fundo.

Um deficit pode economias ou operações financeiras.

As economias tem-nos sido por muitas vezas prometidas, é verdade; porém nunca foram realizadas. A descrença nos affigura que no Brazil são elles impossíveis, salvo se um Goeben nos as dictar, como acabem de fazer ao governo do Khedive.

As operações financeiras se nos antolham difíceis, dificultosas de execução no quadro que travessamos.

Porque, screver impostos, quando a agricultura simples ha pouco esmolou socorros e não os obteve; quando o commercio, grande invalido da patria, encosta-se moletas para remendar a vestia; quando a industria estorve-se nos canteiros com o mil de sete dias, é sem dúvida aggravar a calamidade.

Porque lançar empréstimos, quando o nacional pouco mais tem para dar, e o estrangeiro já nos ameaça furar surdo aos nossos pedidos, é ensaiar a humilhação e arriscar mais que o credito, o brio publico.

Cumpre, pois, a ser exacta a noticia, tornarmo-nos de uma vez homens; que já não são poucos os cinquenta e quatro annos que se passaram depois de co-moçarmos a andar sônhos.

Serão desanimadores, não haverá que negar, a nossa situação, porém não será ainda desesperada.

Na corte como nas províncias, a fazenda publica adoecê, pois bem curemola.

mo por baixo! Ah! vão expol-a espolada no garfo. A bacia é para deitar as esmolas,

Fratre coisa na verdade se se considerar a opulencia em que se deava hontem e a miseria em que se acha hoje.

O medico, meio philosopho, meio satyrico suspirou.

— Que querem! são coisas deste mundo, desengoncos da vida.

— Dizei antes, coisas da corte, desengoncos dos favoritos.

— E' isso tudo ao mesmo tempo.

— Oh! perdão, disse o medico, esta conversa deserta em mim uma cruel recordação.

— Qual?

— Lembra-me da corte de Miranda.

— Ha acaso alguma novidade?

— Neohuma. Que eu saiba ainda não foi apanhado,

mas receio bem que isso brevemente lhe aconteça.

— O conde é valente.

— Não importa. Tambem o javali é valente e sucumbe sob as prezas de muitos cães.

— Mas em quanto não houver outras notícias...

— Entretanto tenho medo. Maldita corte, maldita ambição, malditos corações que se deitam levar de desafredados desejo por causa dos quais sóbado hoje ao patibulo um homem que

A renda desce, encarecemos a despesa, sem receio de que o paiz retrograde.

E' melhor parar do que cahir; por quanto quem pára em uma carreira, ganha forças, e mais tarde corre melhor.

A despesa publica, digamol-o, é como um campo; se por um lado os adubos das empréstimos e as freqüentes rigas dos impostos estragam-no, por outro lado as parasitas e os vermes tolhem o crescimento das plantações, se não as arrancam completamente.

Contém, portanto, extinguir os males, e o campo produzirá os frutos que dele esperamos.

Gastar muito para o ther pouco, como fazemos, é mais do que um erro, se não é um crime, é uma loucura.

No paiz e fóra delle temos commissões, empregos e repartições inteiramente de necessárias, e com que muitos endemos.

Acaba-se com o exagerado funcionalismo, dê-se ao comércio, e à lazer, esses braços que se esterilizam na contenda do papeliário.

Para uma nação sem importância política na Europa, essa disseminação de enviados extraordinários e ministros plenipotenciários, torna-se luxo ridículo. Consules basuram, pelo o Brasil, e tem ali interesses comerciais.

E' também ridículo luxo níveis de ferro, como o independência; uma casa de moeda a quem só tem papel, cobre e nikílio manda fabricar no exterior; uma caixa da amortização a quem não amortiza divididas e não paga juros, que podem ser recebidos no tesouro ou em qualquer casa bancária.

E' mais do que luxo, é desperdício enterrar milhares de contos de réis em uma estrada de estratégia de batalha estreita, que, por consequência, não poderá mover convenientemente nem tropas nem a pesada bigagem que a acompanha.

E' mais do que luxo, é desperdício, contratar um encanamento de águas que custaria grandes somas, quando ainda se não sabia o sistema mais próprio a seguir-se.

E' mais do que luxo, é desperdício esse levante incessante da palácios para repartições, escolas e quartéis.

A operomania que nestes últimos anos commeteu o Brasil, tem causado tantos males à fazenda pública, como a febre amarela à população.

São todas estas excessões que deviam ser cortadas, e se o forem mercê de Deus, a nossa renda chegará para as necessidades urgentes e para a amortização das nossas dívidas.

Só os Estados Unidos, pensam bem, poderiam elevar-se grandiosos da banca-rota e do cataclisma.

No Brasil não há nem o espírito nem a força da União Americana, e nela o catacolismo e a bancarrota motivaram antes um geral desmembramento do que uma reforma salutar.

Instruimos, pois, o povo e muito principalmente a classe, cujo primeiro achaque é como nos provou o inquisidor, a falta de conhecimentos e economia.

Desiglamos sobre a garantia de colônias; implementos no paiz o direito civil, que resguarda os direitos da família católica; acreditemos as instituições brasileiras e façamos vir para as nossas províncias o estrangeiro laborioso, em vez de irmos aliciar nas cidades europeias uma população gasta, ociosa e viciada, que vem aumentar o número dos desgostos e encher as nossas cidades de vagabundos e ratoneiros.

Síjamos escrupulosos em empregar o suor do povo, e não transformemos os impostos em carvão que se desfaem fumo e cinza, a quebrando apenas os apagadores que se chama para arder o fogão.

Aumentemos os meios de comunicação; os rios sejam entregues à navegação mais pronta, mas reluz que os recursos substituam; se o vapor não pode por falta de meios vibrar nas suas flutuações e penetrar em todos os lugares, vá o homem com o seu carro e as suas velas; mas tarda os trilhos e as máquinas a brindar as terras e as águas brasilianas.

Favoreçamos a agricultura, sem sermos prodígios em criar, como estamos criando, esta série de engenhocas que só no futuro possam moer a garantia de juros concedida pelo Estado.

Olhemos para o comércio que se aniquila em mão estagnada, que cuidando apenas no próprio interesse traia o presente e descura o futuro.

Pandemos a indústria, sem a qual teremos grande dificuldade em regular a balança do comércio entre as nossas praças e as do exterior.

Áinda é tempo de felicitar-se o paiz; porque o não fazemos?

## INTERIOR

### CORTE

Por um vapor extraordinário chegado ante-hontem a Santos tremos juntas da capital do império até 3 de corrente:

— No dia 1º com as formalidades do estilo foram abertas as cartas legislativas. A fala do trono vai em outro lugar desta folha.

— Por carta imperial de 31 de maio hontem foi nomeado senador do império pela província do Pará o conselheiro Fausto Augusto de Aguiar.

— Por despacho imperial de mesma data fôr-se mercê título de Barão de Roraima ao cidadão Manoel Ignacio Baixides Romano.

— Por decreto de 31 de Janeiro último:

Foi apresentado, a seu pedido, o conselheiro Barão de Piratininga, no lugar de ministro do supremo tribunal de justiça, com o ordenado que lhe compete na forma da lei.

Foi nomeado ministro do supremo tribunal da justiça, o desembargador Cesario Vicente de Ameida.

Foi removido, a seu pedido, o desembargador Vitorino Brandeira Duarte, da relegião de Ouro Preto para a corte.

Foi decretado avulso o juiz de direito Serafim Nunes Barreto, visto não ter assumido o exercício de sua função, na comarca de S. Bento dos Paráenses, província do Maranhão, dentro do prazo marcado.

Foram removidos os juizes de direito:

Vi. gilio Alves de Lima Góis, da comarca de Tupy, da 1ª entrância, para a de S. Bento dos Paráenses, de 2ª, ambas na província do Maranhão.

B. Benedicto de Almeida Vaz, da 1ª entrância, da comarca de Carolina, para a de Tupy, ambas na 1ª entrância, na mesma província.

Foi dispensado do cargo de chefe de polícia da província de Bahia o juiz de direito João Bernardo de Melgahes.

Foram nomeados chefes de polícias:

Da província de Bahia, o juiz de direito Antônio Bento Freire de Carvalho.

Da província de Alagoas, o juiz de direito Manoel Juvenal Rodrigues da Silva.

Foi nomeado juiz de direito da comarca de Caravelas, na província do Maranhão, o bacharel Antônio de Carvalho Serra.

— Foi nomeado juiz municipal e de orfãos do termo de S. Carlos do Pinhal, na província de S. Paulo, o bacharel João Coelho Monteiro da França, ficando removido a sua anterior nomeação para o de Porto de Moz, na província do Pará.

— Por decreto da mesma data foram promovidos vários oficiais do exercito entre os quais encontram-se os seguintes paulistas:

A brigadete graduado o coronel Augusto Cesar da Silva.

A 2º tenente de artilleria o alferes aluno Carlos Augusto Brásil de Carvalho.

O alferes aluno do exercito o 2º cadete de artilleria Antônio Mariano de Azevedo Marques.

— Por portaria de 28 do passado foi nomeado o agrimensor Nicolau Molina de Queiroz para servir na comissão encarregada de medir bairros urbanos e ruas no ponto terminal da entrada de ferro Sorocabana, província de S. Paulo, com a gratificação mensal de duzentos mil réis.

Foi nomeado juiz de direito da comarca do Piancó na província de Paraíba, o bacharel Vicente Ribeiro de Oliveira.

— Por decreto n.º 6.460 de 18 do corrente concedeu-se privilégio por oito anos a Frederico Leybold, para a preparação de carne condensada, ou Penicam Leybold, segundo o processo de sua invenção.

Foi nomeado capitão do porto do Rio Grande do Sul o capitão de fragata João Antônio Alves Nogueira.

com respeito ao que sucedeu no magnífico e monumental templo de Santa Cruz daquela cidade.

Foi espatioso na quarta-feira 3, a inundação na igreja de Santa Cruz! Nunca se tinha visto tão grande量 de águas, proveniente de cheias do Mondego quanto mais de chuvas vindas pelo interior do templo.

Para quem conhece a igreja de Santa Cruz basta dizer, que na espessa mór chegou a cobrir as figuras de D. Afonso Henriques e D. Lourenço I, em cima dos seus tumulos! Cousa assombrosa! Na grande sacristia nunca tinha entrado a água; mas desta vez não só lá entrou, mas subiu aliás à altura de um metro!

A água vinda do claustro do Silêncio entrou da sacristia e na igreja com uma extraordinária violência.

Uma grande massa, que estava na sacristia, veio conduzida pela água para o corpo da igreja, conservando-se em cima o tinteiro que ali estava! Alguns santos foram derrubados dos altares pela água. Os prejuízos são muito grandes. Paramentos estragados, armadias muito demolidas; em fina causa tristeza ver tanto destruição.

O Sacramento estava em eminente risco de ser levado pela inundação. Todos receberam correr o risco de vida para o salvar; porém um carpinteiro chamado Francisco Pinheiro, vendo a situação em que se achava o reverendo prior, deceu do cérco para a sacristia, arrastou ali com a grande força da água; entrou na capela mór; e lançando-se corajosamente nado, foi pelo corpo da igreja entrar na capela do Sacramento. Dahy foi a sagrada hostia içada dentro de uma condega pelo reverendo prior, para a claraboia, que se achava no topo da capela, e conduzida com toda a reverência para o santuário da igreja. O brioso carpinteiro voltou a nado por onde tinha ido.

Tem estado na igreja um bumba dos incêndios, e muitas mulheres e homens a proceder à limpeza. O lodo que ali ficou é imenso. Foi uma verdadeira calamidade para este magnífico templo.

**Monitor de Taubaté.** É o título de mais um importante órgão popular que tem tomado parte conspicua nas ardentes lutas da imprensa.

No seu artigo programático o s.º guia:

— Este jornal publica-se regularmente nos sábados.

Este é inteiramente às lutas faciosas de partidos e às desavenças pessoais, o «Monitor» pugna á pelos interesses materiais, morais e sociais do paiz, e mais particularmente desta localidade.

Além de artigos literários e recreativos, inserem-se:

uma chronica interessante dos acontecimentos da semana, e um noticiário escrupuloso e variado.

Saudando cordialmente o novo colega almejamos-lhe ampla messe de louros na sua carreira.

**Pollella urbana** — Dia 3.

Foi recolhido à cadeia à ordem do subdelegado do sul, Ricardo de Queiroz, por ebrio.

**Estação de Santa Ephigenia**

Foi recolhido à detenção por ordem do subdelegado respectivo, o francês Fortunato Desné, por ebrio.

**Estação do Braz**

Pelo respectivo comandante foi mandado recolher ao depósito público um burro de cérco pangerá que estava em abandono.

Dia 4.

Foi recolhido à cadeia à ordem do dr. chefe de polícia, o preto Marciana, escravo da herança de Bruno coronel João Vidente, por fugido e Jesus Maria Ribeiro, por ebrio, e à ordem do conselheiro delegado de polícia o preto Elias, escravo da Baroneza de Itapetininga, a pedido de sua senhora.

**Estação da Consolação**

Foi recolhido à cadeia à ordem do respectivo subdelegado a africana fêmea Rosa Maria da Conceição, por ebrio.

**Parte policial** — Dia 3.

Futam punidos em liberdade, à ordem do sr. dr. chefe de polícia, Maria Isabela da Conceição, e Tristão, escravo de José Augusto da Silva Sobral; por ordem do subdelegado do norte, Eugénio Brasquim, Raymundo Alexandre, Pedro Abel e Henrique José Miguel, e, por ordem do dr. subdelegado do sul João Ozório e Júlio Albius de Oliveira.

Dia 4.

Foi posto em liberdade, por ordem do mesmo subdelegado do sul, Ricardo de Queiroz; por ordem do juiz de direito do 2º distrito criminal, Francisco Antônio da Silva, Vicençia Maria e sua filha Cláudia, e, por ordem do subdelegado do S. Paulo Iphigênia, Adolfo Felicio.

**Multas** — **Estação Central.**

Foi multado o escravo Leônio, do dr. Joaquim Augusto de Camargo por infração do art. 25 § 4º do código de posturas.

Item os negociantes Oliveira e Serpa, incursos no mesmo artigo.

**Estação de Santa Ephigenia**

Foi multado Antônio José Paes por infração do art. 53 § 1º do código de posturas.

**Estação do Braz**

Foi multado Lucas Queiroz de Assumpção, por infração do art. 53 § 1º do código de posturas.

**Santos** — Do Diário daquela cidade da 4 de corrente transcrevemos o que segue:

**Câmara Municipal** — Em sentido de hontem, demitiu a câmara municipal todos os seus empregados, nomeando para os lugares dos demitidos os cidadãos conselheiros do edifício.

Ali é a opinião que, repousando a cabeça na frisa do tumbolo, escutou o discurso do presidente da câmara e encarou o ladrão de seu chapéu.

Aqui agora é um jovem chão de virilidade e força, que com sua vida pratica batalhou pelas circunstâncias e elementos os mais favoráveis e promulgou de excedido povoar.

Já se vê que vai referir-me ao dr. Cesario Motta Junior chegado efectivamente no dia 24, em que desceu do carro no meio de uma multidão composta de parentes, amigos e admiradores, reunida na estação, todavia evitado e fortemente nos braços e oferecido o ósculo caroço de mais cordial felicitação, de qual em verdade é elle muito digno por efeito de raras goles que exornam a sua sympathica pessoa e constituem a base da grande popularidade nascendo do filo, irmão, parente, amigo, concidado e aplaudo sempre o nome paulista, como se sabe.

A chegada do dr. Cesario Motta Junior, seguiu-se primeiro um Te Deum na matinha, bem concorrido, no qual officiou o infatigável e sempre solene vigário Domingos Lourenço da Costa, e depois uma rica ceia no caso do paiz recentemente chegado.

Dizer que mai os discursos e saudações foram tanto dirigidos ao novo e laureado medico; que todos foram cheios de graça e animação, sobressaltando alguma entoção que fôr injusta não destacar, por exemplo, o do dr. juiz de direito da comarca d. Carlos de Souza da Silveira, cuja palavra é sempre vibrante, fluente e digna de ouvir-se, e do dr. João Baptista de Castro Andrade, talentoso e medico e notável cirurgião residente na cidade do Te. é tudo isso corolário natural de tão grande e esplêndida reunião e da sua secunda intenção.

Uram-se porém ali dois factos de especial importância, que prendem-se mesmo ao interesse publico e que por isso entendem não dever deixar de consignar muito explicita e categoricamente.

O primeiro foi a aliança conferida sem condições à menor Suzana pelo muito distinto tio do herói da fresta, d. Maria Benedicta Teixeira de Camargo, e autenticada com a exhibição solene de respectivos títulos pelo dr. juiz de direito em palavras repetidas de romântico e do vivo interesse que sempre desperta tão grande assimplexo; e segundo foi verem-se, creio que pela primeira vez, não poucas jovens com diplomas científicos, e que por isso não tem por si a proclamação de saber, tomarem a palavra e exhibirem discursos que não poucos me fizem medir.

Este facto para mim não desliga do primeiro, pelo se-

um symboliza a queda gradual dos ferros da escravidão no país, e segundo prova que o livro vai sendo um amigo dos brasileiros a um e outro que não pôde estar muito distante a época em que no horizonte da pátria e com o término da luta contra a escravidão raiou a sabedoria, essa potente bussola que conduz e suspende as nações ao zenith de fulgurante e saluda civilização.

Na noite seguinte ainda houve magnífico baile, multissimo concorrido e profusamente servido, que foi até alta noite, no fim do qual, como era de esperar, teve princípio o reino do pesar em não poucos corações, principalmente do belo sexo que para bailes assim é como em nenhuma outra parte.

**Campinas** — Preparavam-se grandes festejos para o carnaval. Os bailes seriam dados tanto no teatro S. Carlos, como no círculo inglês dos irmãos Hadwitz.

**S. Carlos do Pinhal** — Do Regenerador da Escola Pública — Por vez da imprensa desta cidade, reproduziu os juros quixas dos habitantes de Mogi-Guassu, que há muitos anos não tem onde mandar ensinar a seus filhos as primeiras letras, por falta de uma escola pública.

Compreende aquela freguesia de dois bairros bastante populosa, sendo o chamado do Ribeiro muito distante da sede da freguesia, e por isso só duas escolas podem satisfazer a necessidade que cumpre urgentemente remediar.

Por nossa vez juntarmos os nossos esforços, pedindo com instância ao ilm. sr. inspector de distrito que olhe uma vez para Mogi-Guassu e reclame de quem compete as desejadas providências, afim de que cessem tão grave mal, nomeando-se mesmo professores interinamente até que se haja habilitados.

**Serviço Postal** — É só de 6 em 6 dias que chegam no Espírito Santo do Pinhal as malas do correio, quando outros lugares de menor importância tem suas correspondências de 3 em 3 dias.

A freguesia do Espírito Santo do Pinhal já muito importante pôr seu comércio e sua florescente favorece, merece a atenção do ilm. sr. director geral dos correios, que fará devida justiça aos Piuvalenses sem alterar o serviço postal daquela lugar, ordeando a partida e chegada das malas de 3 em 3 dias; e assim, sendo atendido esse nosso justiça, elamo, é necessário um estatuto que não pague daquela freguesia, afim de regularizar esse serviço, porque o actual que também consegue as malas para S. João da Boa Vista, não vota tempo de satisfazer o serviço das duas lihas.

Não é de tão importante valor o ordenado dos estafetas, que oponha embaraços à realização do melhoramento que ora solicitamos do ilm. sr. director geral que, tem sido incômodo no sentido de melhorar este serviço público.

**Fusca Pecúnia** — Em editorial já fizemos ver a s. exa. dr. chf. de polícia da província, a grande necessidade que ha neste localizado de força pública; nossas reclamações ainda não foram atendidas.

Hoje entretanto só existem quatro praças para todo o serviço, sendo duas destas incospazadas por andarem constantemente em estado de completa embriaguez, e constantemente presas em corrupção.

Assim valha-nos a s. exa. expediente os justos reclamos de nossa parte, muito principalmente nesta quadra próxima de reunião popular em vespere de carnaval.

**Obituário** — Foram sepultados no cemiterio municipal, os seguintes cadáveres:

Dia 3:

Laurenço de Almeida de Campos Penteado, 40 anos, solteiro. Asfixia.

Antonio da Costa Coelho, 34 anos, casado, português. Congestão cerebral.

Dia 4:

Catherina, 19 meses, filha de João Carvalhaes de Vargem, Inanção.

## AVISO

**Partida dos correios** — A administração expede malas, hoje 6 de Fevereiro, além das diarias as seguintes:

Campo Largo, Tatuhy, Rio Branco, Botucatu, Lençóis, Rio Novo, Una, Piedade, Araçariguama, Belém de Jundiaí.

— Expede-se também a malas suplementar para a coroa.

## SEÇÃO PARTICULAR

### Serviço postal

Em solicitação à reclamação inserida no Correio Paulistano de hontem (4), dirigida de Taubaté, sou levado a declarar que uso-me d'adado, sem ordem superior, manter duas turmas diversas de condutores de malas do correio na mesma direção, sendo uma pelos trâns de linha férrea e outra pela estrada comum.

A proporção que a linha férrea prossegue — cessem as conduções pelas empresas ou por estafetas.

A capital, bem como todas as outras localidades, que intermedeiam até Pindamonhangaba, no tocante à transmissão da correspondência pelo correio, estão sujeitas à marcha da linha férrea, que sólida não se faz diária e sim intercaladamente.

Quanto à demora da abertura das malas e entrega de correspondência na agência de Taubaté — neste dia são dadas as necessárias providências e ouvido o agente do correio a tal respeito.

Administrador do correio de S. Paulo, 5 de Fevereiro de 1877.

ANTONIO Ezequiel de MORAES.

## EDITAIS

### Faculdade de Direito de S. Paulo

De ordem do exm. sr. conselheiro director, dr. Vicente Pires de Motta, faço público que os exames de aritmética terão lugar nesta faculdade conforme o programma abaixo publicado.

Comemorarão elles sempre às 9 horas da manhã dos dias designados.

As turmas poderão ser alteradas no caso de não comparecerem qualquer examinando, visto que sempre será preenchido o número marcado.

A prova escrita succederá as orais em cada um dos dias designados para cada turma.

Secretaria da Faculdade de Direito de S. Paulo 3 de Fevereiro de 1877.

O secretario  
Arthur Cesar Guimaraes.

### ARITHMETICA

SALA N. 1

1.ª turma

- Dia 6 de Fevereiro  
1 Adolpho Botelho de Abreu Sampio.  
2 Adolpho Coriolano da Toledo.  
3 Adolpho Corrêa Dias.  
4 Albino Olegário de Moraes Dantas.  
5 Alcibiades Juvenal de Mendoça Uchôa.  
6 Alexandre Storkler Pinto de Menezes.  
7 Alencio Acacio Pinto Ferraz.  
8 Alvaro Carlos de Arruda Botelho.  
9 Alvaro Rothenberg Bhering.  
10 Amador Pires Corrêa.  
11 André de Andrade Couto.  
12 Antônio Alves da Costa Carvalho.

2.ª turma

- Dia 7 de Fevereiro  
13 Antônio de Anhaia Mello.  
14 Antônio Alves Pereira da Almeida Filho.  
15 Antônio Bento de Arcoverde.  
16 Antônio de Camargo Campos Bittencourt.  
17 Antônio de Campos Salles.  
18 Antônio Cândido Xavier de Almeida e Souza.  
19 Antônio Ezequiel de Camargo.  
20 Antônio Gregorio do Nascimento Godoy.  
21 Antônio do Nascimento Camargo.  
22 Antônio de Padua Sales.  
23 Antônio Pereira de Queiroz.  
24 Artlido Ernesto Ferreira Guerra.

3.ª turma

- Dia 9 de Fevereiro  
25 Arlindo José de Mello.  
26 Armando Barreto.  
27 Arthur Guilherme Krog.  
28 Augusto César de Matos.  
29 Aurelio Fernandes Casalho de Oliveira.  
30 Bento Ribeiro dos Santos Camargo.  
31 Bento Xavier Paes de Barros.  
32 Cândido Augusto Rodrigues.  
33 Cândido José da Silva Serra Neto.  
34 Cândido de Moraes Bueno.  
35 Carlos Alberto Salles.  
36 Carlos Augusto Garcia Ferreira.

4.ª turma

- Dia 10 de Fevereiro  
37 Carlos Costa.  
38 Carlos Joaquim Jos Reis.  
39 Carlos Mota Botelho.  
40 Constantino Ernesto de Figueiredo Bessa.  
41 Eduardo Prado da Silva Prado.  
42 Estevão José Bourroul.  
43 Francisco da Santos Moreira.  
44 Francisco Alves Monteiro Neto.  
45 Francisco de Almeida e Oliveira Braga Júnior.  
46 Francisco de Barros.  
47 Francisco Brásco Ribeiro de Andrade.  
48 Francisco de Campos Andrade Júnior.

5.ª turma

- Dia 15 de Fevereiro  
49 Francisco Dias Moreira.  
50 Francisco Ignacio dos Santos Cruz.  
51 Francisco de Mesquita Barros.  
52 Francisco Prado de Queiroz Dutra.  
53 Francisco Ribeiro da Mota Góes.  
54 Francisco de Salles Camargo.  
55 Galdino Moreira Góes.  
56 Godofredo Xavier da Cunha.  
57 Heliodoro Costa.  
58 Henrique Augusto Querutim.  
59 Hermógenes Dias de Aguiar.  
60 Ignacio Maranhão da Rocha Vieira.

6.ª turma

- Dia 16 de Fevereiro  
61 Ignacio da Queiroz Lucena.  
62 Isidro Martins de Almeida.  
63 Isidro Augusto Freireberg.  
64 Isidro Pires Corrêa.  
65 Jayme Carneiro da Silva Telles.  
66 Jayme de Siqueira Castro.  
67 João Antônio da Oliveira Cesar.  
68 João Baptista de Souza Júnior.  
69 João Braga de Oliveira Arruda.  
70 João Monteiro da Concha Soledade.  
71 Joaquim de Almeida Leite Moraes Júnior.  
72 Joaquim Canuto de Figueiredo Soares.

7.ª turma

- Dia 17 de Fevereiro  
73 Joaquim Fernando Paes de Souza Júnior.  
74 Joaquim Gomes Pinto.  
75 Joaquim Martins de Siqueira.  
76 Joaquim Pires Corrêa Júnior.  
77 Joaquim Prado de Azambuja.  
78 João Augusto de Andrade.  
79 José de Avellar Fernandes.  
80 José Bonifácio Bueno de Andrade.  
81 João de Campos Novais.  
82 João Cândido da Mota Marcondes.  
83 José da Costa Rangel Júnior.  
84 José Cypriano de Castro Vasconcelos.

8.ª turma

- Dia 19 de Fevereiro  
85 José Eugenio do Amaral Souza.  
86 José Ferraz de Amor Negreiros.  
87 José Ferraz de Sampaio Júnior.  
88 José Macêdo de Moraes.  
89 José Theodoro Xavier Sobrinho.  
90 José Vicente de Amorim.  
91 João César Alves de Moraes.  
92 Lourenço Lilo da Mendonça Uchôa.  
93 Luiz Andrade Figueira.  
94 Luiz de Campos Salles.  
95 Luiz de Carvalho.  
96 Manoel Augusto de Alvaroza.

9.ª turma

- Dia 20 de Fevereiro  
97 Manoel Francisco da Cruz Tomás.  
98 Manoel Osório Pina Leitão.  
99 Octaviano Pires Corrêa.  
100 Olavo Egydio de Souza Aranha.  
101 Plácido Brotero Franklin Brigagão.  
102 Raphael Ferraz de Sampaio.  
103 Raphael de Paula Souza.  
104 Raymundo Prado Sobrinho.  
105 Roberto Teixeira de Assumpção.  
106 Rodolfo de Moraes Barros.  
107 Rodolfo Silveira de Motta.  
108 Sebastião de Camargo Penteado.

10.ª turma

- Dia 21 de Fevereiro  
109 Samuel Octaviano Pires.  
110 Sebastião Manoel de Figueira.  
111 Sebastião Félix de Abreu Castro.  
112 Theodoro Reichert Júnior.

### Theophile Dias da Mesquita

- 113 Thomas Dias Leite.  
114 Thomas Paulo do Bom Sucesso Gathardo.  
115 Thomas Walace da Game Cochrane.  
116 Tito de Souza Rodrigues.  
117 Trajano Fonseca.  
118 Virgílio Aurelio de Toledo.  
Secretaria da Faculdade de Direito de S. Paulo, 3 de Fevereiro de 1877.

O secretario  
Arthur Cesar Guimaraes.



## Loj. Cap. America

Achendo-se concluída a preparação do templo, no edifício n.º 4 da ladaria de Santo Antônio, sobrado, hoje, pelas 7 horas da noite, depois da sessão, e haverá sessão magna para iniciar nessa off., para a qual pode-se o concurso de todos os obb.

## Jornais de 1877

A. L. GARRAUX & C. predom à todos os passageiros tanto da capital como do interior, que queiram receber jornais durante o anno corrente, hajão de reformar quanto antes as suas assinaturas sem de sofrerem interrupção nem demora.

Todos os pedidos de assinaturas devem ser acompanhados da respectiva importunidade.

J. C. CHI-GARÃO:

1.º numero do Novo Mundo, 7.º anno.

1.º numero do Jornal das Famílias, Janeiro 1877.

Novo Mundo 15000.

Jornal das Famílias 12500.

3-1

## Sociedade Portugueza de Beneficencia

S. Paulo

Em nome da directora da sociedade convide a todos os socios para assistirem a missa de 7 de dia que a mesma manda rezar na capela do hospital de S. Joaquim no dia 8 do corrente às 8 horas da manhã por alma de seu falecido conselheiro Antônio da Costa Coelho.

Secretaria da sociedade, 5 de Fevereiro de 1877.

O 1.º secretario — J. M. de Oliveira Serpa.

Manoel de Souza Mello e sua mulher Maria de Maria Mello, filho e nora da finada Maria Joaquina que residia em Portugal, convidam a seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem a uma missa que mandam rezar por alma de mesma falecida, no oratório da Ordem Terceira do Carmo, quinta-feira 8 do corrente às 7 horas da manhã. E por esta ocasião religiosa se confeccione agasalhos.

3-1

## AO COMMERÇIO

O aberto assinado declara que neste dia seu procurador e plenos poderes para tratar de todos os seus negócios ao seu empregado sr. Luciano Cahan.

S. Paulo, 1 de Janeiro de 1877.

G. Bernard.

## ALUGA-SE o sobrado da rua do Commercio n.º 36.

3-1

## Costureira

21 Rua Direita 21

Nesta casa encontra-se uma modista que encarrega-se de fazer vestidos de sehoras pelos figurinos mais modernos e bem assim tudo que é concernente à sua profissão. Preços baratinhos.

6-1

## ATTENÇÃO

O bem conhecido artista Pyrotechnico, Daniel José de Camargo, faço sciente ao publico que está residindo em Taubaté, onde tem uma fabrica bem montada e que pode fornecer com vantagem e perfeição de trabalho, fogos artificiais pel. e preços os mais comodos.

7-1

## ADVOGADO

José Cândido de Azevedo Marques, tem seu escrivório no largo da Cadeia n.º 2.

10-1

## Grande sortimento de pés de flores

Chegou à casa de Pedro Bourgade 1ua da Imperatriz n.º 35, sendo camelias dobradas, diferentes cores dracuncula excelsa, eucalyptus globulus, amorphophallus-tuvera, azaleas da India, moderadas, sendo a primeira vez que vem a S. Paulo esta qualidade de azalia.

3-2

## Rs. 7:000 a duzia

Quem desejar ter certeza de beber vinho Bordeaux, sem mistura alguma, compre, na rua da Imperatriz n.º 60, sobrado.

Trarendo as garrafas



## PARA O CARNAVAL

Recebem ultimamente da Europa um grande e variado sortimento de **MASCARAS, narizes, bigodes, barbas, cercoulas de meia, arminho, galões, franjas, lençojoula, rendas e bordas douradas e prateadas.**

Além disto a casa recebe por cada vapor tudo quanto há de mais novo em Paris para senhoras e meninas.

**Casa da Luva de Ouro—Rua da Imperatriz n. 42**

**Henrique Molina**  
Callista pedicura

Da volta de sua viagem, faz saber ao respeitável público desta capital que se arba ao seu dispor para a **EXTRACÇÃO DE CALLOS, UNHAS ENCRAVADAS, OLHOS DE GALO, DE PERDIZ, ETC. ETC.**

O sr. Molina afiança que quaquer operação será feita sem a menor dor, como também depois della farta, pode-se calçar por mais apertada que seja a botina.

O sr. H. Molina avisou também ao público que é o inventor e possuidor do remedio infalivel denominado **LOMADA EXTRACTIVA**—cura infallivel para os callos, a mais afamada de todas as que só descobriram até hoje, pelo grande numero de curas que ella tem obtido.

É aquella um remedio precioso para as pessoas que não quizerem fazer extrahir com as ferramentas.

N. B.—Erebe-se chamados por escrito, das exmas. famílias, fazendo-as operações e renda de promada a qualquer hora do dia, no seu consultorio.

O sr. Molina garante esmero nas operações e modicidade nos preços.

80—RUA DA CONSTITUIÇÃO—80  
Em frente à igreja de S. Bento  
S. PAULO 5-2

**Manoel Cândido Quirino Chaves, e sua família**  
roga a seus pais e amigos, de assistirem a missa que fazem celebrar por alma da sua saudade lembrada filha d Olympia Cândida Chaves, no dia 7 do corrente 1.º aniversario do seu passamento às 8 horas da manhã na Ordem Terceira de S. Francisco 4-4

## França e Brazil

### 35 Rua da Imperatriz 35

Pedro Bjurgade participa a seus amigos e fregueses que recebeu da casa Ceutari de Pariz um lindo sortimento de roupas leitas, sendo sobre-casacas de panno preto de traspasse, dulos sacs de cas-mira de traspasso, calças pretas de casemira, robes de charme, paletots, sobre-casacas de alpaca preta, dulos sacs.

No mesmo casa encontra-se um lindo sortimento de fardas, e fiz qualquer obra sobre medida, e com toda a brevidade.

A roupa feita vende-se por um preço muito barato.

10-3

## Loterias da província

Acham-se a venda no escritorio da thesouraria, rua de S. Bento n. 73, os bilhetes para a 8.ª loteria em beneficio da igreja de S. Francisco desta capital, e das matrizes de Belém, Jundiahy, Araraquara e Taubaté, cuja extração se fará pelo plano que segue.

S. Paulo, 27 de Janeiro de 1877.

O thesourario—Bento José Alves Pereira  
Plano aprovado pelo exm. sr presidente da província para as loterias da capital da província de S. Paulo, com 6.000 bilhetes, sendo 2.000 premiados como abaixo se vê:

1 Premio . . . . .	de	20.000\$000
1 . . . . .	10.000\$000	
1 . . . . .	4.000\$000	
1 . . . . .	2.000\$000	
2 . . . . .	1.000\$000	2.000\$000
4 . . . . .	800\$000	3.200\$000
5 . . . . .	400\$000	2.000\$000
10 . . . . .	200\$000	2.000\$000
20 . . . . .	100\$000	2.000\$000
40 . . . . .	50\$000	2.000\$000
80 . . . . .	40\$000	2.000\$000
1835 . . . . .	20\$000	36.700\$000

2.000 bilhetes premiados 89.100\$000

4.000 dulos brancos

8.000 bilhetes a 30\$000 120.000\$000

Beneficio, Sello e despesas 30.900\$000

R\$ 120.000\$000

Bilhetes, meias, quartos, vigesimos

Desconto de 15% nos premios de 1.000\$000 para cima.

8-8

## CABELLEIREIRO

RO. II, cabelleireiro chegado de França com um grande sortimento de cabellos posticos de todos os comprimentos assim com de tranças Magdalena, Chignons fritados à la grecque, faz de encomenda em 24 horas concertos de posticos por preços os mais moderados.

FENTEADOS DE NOIVAS  
Rua da Imperatriz n. 322

20-15

## Aviso aos srs. viajantes

## AOS lindos bahús

Grande sortimento de bahús franceses para homens e senhoras, malas de viagem, de couro, sacas de moquette e de couro, cores e inglesa, vendendo-se com 30% de Abatimento.

São os mais próprios para o caminho de ferro, os bahús franceses oferecem uma grande vantagem: nem pouco peso e solidez. Encarregam-se de qualquer concerto e trabalho sob encomenda.

LASSOLLE-fabricante 15-3

Travessa da Quitanda n. 2 em frente à casa do sr. Aimé Quillet  
cabelliereiro

## Cirurgião-dentista

O major Ricardo Leão Sabino, cirurgião dentista pela faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e Dentista da Casa Imperial, anuncia ao respeitável público que tendo liberalmente fixado sua residência nesta capital, onde até o presente se conservava nas vistas de um outro destino alheio à sua profissão, tem igualmente resolvido pôr de hoje em diante à disposição do mesmo público o exercício das operações de arte, que professa, e em que além de seus honrosos títulos o habilita mais de trinta anos de prática.

Outro-sim, que attendendo ao precario estado financeiro, que atravessamos, tem igualmente resolvido fazer sua especialidade na modicidade dos preços, a ponto de perfeição, de suas operações praticadas tanto em sua residência actualmente no largo de S. Gonçalo n. 8, como fora a chamado por escrito, como deixar na tabela seguinte:

Consultas gratis.  
Extração de um dente ou raiz, 18.000  
Chumbar a platina 1.000  
Ouro, 45.000

Collocação de dentes artificiais, cada um, 10.000  
Sendo o chamado estes preços variam conforme a distancia, e natureza do serviço.

2-2

## AO

## Botequim do Theatre

### Rua da Boa-Vista—

O proprietário deste bem montado estabelecimento participa ao respeitável público e a seus amigos e fregueses, tanto desta capital como do interior, que continua a dar comida a qualquer hora do dia ou da noite tendo também quartos muito bem arranjados à disposição dos srs. viajantes e recebe pensionistas. Garante bom tratamento e modicidade nos preços, tudo feito com acção e promptidão.

S. Paulo, 1 de Fevereiro de 1877.

3-2 Gaudiope Nicoló.

2-2

## ADVOGADO

José Joaquim da Avila adroga nos termos de Jardim e Braga, encarregando-se de quaisquer causas e cobranças.

12-10

COKE

Recebe-se encomendas

NA RUA DO OUVIDOR N.17.



## THEATRO S. JOSE

Domingo 11!, segunda-feira 12! e terça feira 13!

**Grandes bailes, bailes grandes, grandes bailes**

## MASCARADOS

**Mas, estrondosos! estrondosos! estrondosos! especulundríficos! extrajudiciais!**

No salão de S. José (não se enganem com o frontespício; é no que mede quatrocentos palmos de comprido e de largo cento e cinquenta: cercadinho de camarotes) nesse immenso alcatruz bojudo onde resplandecerá a imensa e não vista luz gazometrica onde os espelhos, apparadores, bandeirolas, e adubo de caricaturas que farão ficar de boca aberta até o proprio Mômo deus!!! e sobretudo os botequins (para molhar a palavra) com os competentes accessórios (não digo quaes são) etc., etc. oferecerá uma noite deliciosissima aos dilettanti do deus Mômo, o qual por sua vez se apresentará no recinto do bojudo alcatruz para fazer das suas diaburas e DANSAR, POLKAR, SCHOTTISAR, GALOPAR, e mais quitutes que aparecem na occasião.

## OS INCOMPARAVEIS GIRONDINOS

essa sociedade composta de oriundos rapagões, com seus vestuários escacaféticos, e luminosos olhares de tigre furioso, e pernas do gigante Goliath farão a sua entrada no bojudo salão (olhem que é o tal grande) conduzindo o sobredito deus Mômo que ás 9 horas começará a fazer as suas diaburas e palhaçadas ao som da estrepitosa e estridente musica que atordoará os ouvidos dos circunstantes com os seus triângulo ou mais instrumentos (não faltando o competente zabumba) que todo o imenso auditório ficará extasiado.

## E os GAIATOS?

essa nova sociedade composta de rubicundos e destemidos rapagões que têm atordoado os ares com seus ensaios-passeios, etc., etc., igualmente farão a sua entrada com toda a pompa e brilhantismo, trazendo a corda do Mômo (que é simiscarunphica) e a ferramenta de S. José para ver se o que o NEIVA diz é certo ou não a respeito do bojudo salão, o qual elle affiança que pôdem dansar vinte mil mascaras, estarem sentados dez mil, e anolarem os outros cinco mil, e isto affiança elle e quer que Ibo neguem se forem capazes.

## E as ANONIMAS? E' segredo!

**Mas São tres ou quatro**

Essas, como não me querem comprometter, não digo o que fazem (com medo do costado), mas verão! verão!!!

## Agora sério

Os bilhetes de camarotes e entrada geral acham-se desde já à disposição do respeitável público no botequim do mesmo theatre.

O bonito, elegante e immenso salão (para não pensarem que é caçada o que se diz) achar-se-ha no sabbado 10 do corrente das 5 ás 9 horas da noite á disposição das pessoas que quiserem visitá-lo.

## PREÇOS

Camarotes de 1.ª ordem (posse) 8.000

2.ª 6.000

3.ª 4.000

Entrada geral 2.000

Os bailes começarão ás 9 horas e terminarão

com o maldito GALOPE INFERNAL.

Typ. do Correio Paulistano